Ex.mo Sr. Biblioteca Pública
Braga.

NUMERO 694 CELORICO DE BASTO, 21 DE JUNHO DE 1929 ANO 14.º

CORR.ºS E T.ºS
22 JUN. 29
CELORICO DE BASTO

O POVO DE BASTO

Visado pela Censura Militar

SEMANÁRIO RÈPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

ASSINATURAS (pagamento adeantado)
Portugal e Espanha, 1$50 por ano. Provincias ultramarinas, 2$500. Brasil, 2$500. Na séde do concelho, 1$00. Numero avulso (no dia da publicação), $50.
Não se restituem os originais
Annuncião-se as publicações de que se receba um exemplar.

Publica-se ás sextas-feiras
PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE
Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro
EDITOR—*Augusto Cardoso Magalhães*

ANÚNCIOS E COMUNICADOS
Na 3.ª e 4.ª página, $70 por linha.
Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionais.
Composto e impresso na Típ. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

Festa Municipal

I

Como todos sabem foi ha anos fixado o dia 25 de Julho para feriado do nosso municipio. Escolhido á falta de data a que se considerasse ligado qualquer facto memorável na história local e aproveitando-se para isso apenas a circunstância da realização de uma antiga aintla que humilde feira, o certo é que a escolha não encontrou contraditores, que aliás surgiram, na sucessão das vereações municipais, em matéria de iniciativas ou alvitres de maior importância,—e assim ficou o "Santiágo" assinalando, por consenso geral, o feriado do Concelho...

Pois se fôsse agora talvez pensassemos de um modo diferente, não por má-vontade ao Santiágo, que os nossos antigos invocavam nos rijos combates contra a moirama, e que é para nós até uma figura simpática dentro do agiológio, andando mesmo o seu nome ligado a um provérbio agricola regional—"pelo Santiágo pinta o bago";—mas por considerações de outra natureza, que vamos expôr, tão sómente como justificação da mudança do critério antigo, que não para involuntária causa de engulhos a qualquer frei Minhoto, que no assunto visse mais uma demonstração do espirito de Belzebú...

Ora pois.

A razão é esta: o feriado municipal foi estabelecido como motivo para uma festa ou parada agrícola regional, segundo o criterioso aditamento que á proposta da escolha daquêle dia foi feito, salvo êrro, pelo distinto médico sr. dr. Adolfo Maria Barbosa, então membro da Comissão Municipal Republicana, alvitre que os seus colegas unanimemente aceitaram.

Assim devia e deve sêr, na verdade. Não se compreende que constituindo o nósso concelho um centro de importante produção agrícola, o feriado municipal não seja aproveitado conjugando-o com uma demonstração dessa natureza, que sirva de estimulo e incentivo á lavoura regional e traga ao dia escolhido qualquer interesse prática e inteligente, deixando de se limitar exclusivamente a uma festa de luminárias, músicas e fôguetório, mais ou ménos vistosa mas cára e... inútil.

Seguindo nesta orientação, algumas vezes a festa municipal se apresentou com êsse carácter e todos estarão lembrados que foram interessantes algumas exibições de gados, gêneros e produtos agrícolas que aí se fizeram e que pena tem sido não se repetirem e aumentarem de ano para ano, alargando em número e quantitativo os prêmios pecuniários, que então se estabeleceram.

Ora, é de ponderar o que a alguns expositores ouvimos dizer quanto a não se coadumar muito a quadra com a melhor oportunidade para a demonstração de produtos agrícolas, que seria preferivel, sem dúvida, posteriormente ás colheitas, nem, devído ao excessivo calôr, para a apresentação dos gados. E assim, a ter de se efectuar alguma mudança, poder-se-ía escolher, para o efeito, uma das duas datas a que na verdade está ligada a história da nossa terra:—29 de Março ou 21 de Abril. A primeira, por ter sido nêsse dia que, em Evora, no ano de 1570, D. Manuel deu foral ao nosso concelho; a segunda, por sêr a data da provisão pela qual, em 1729, foi transferida a Vila do local do Castelo para o actual.

Qualquer delas, mas a segunda principalmente, estaria indicada como mais adequada para sêr escolhida, pois já os dias são nessa altura de bastante luz e de temperatura geralmente suave.

Mas todas estas considerações vêem a propósito da festa municipal cuja data nem por sombra nós desejamos vêr modificada embora apontassemos para isso razões aceitáveis. Encontramo-nos á um mês dessa data. ¿E que se fez até agora de modo a preparar-se o concelho para a sua festa local, demais a mais pensando a Comissão Administrativa em realizar então a inauguração da luz electrica?

Que saibamos nada, a não sêr a nomeação menos criteriosa, de uma comissão encarregada, parece, da organização dos festejos, mas que até agora não deu passo algum nêsse sentido.

"Menos criteriosa" apelidamos tal nomeação sem nisso envolver ofensa para as pessôas respeitáveis que nela entram, mas porque se nos afigura que em assunto desta natureza a Comissão Administrativa deveria procurar pôr de lado quaisquer motivos de suspeição sectarista e chamar a colaboração de pessôas que representassem os matizes das correntes políticas do concelho, pois que se trata de uma manifestação que a todos certamente interessa.

Mas, voltaremos ao assunto.

RAPAZ, como aprendis de tipógrafo, admite-se nesta tipografia.

Estética celoricense

IV

Todos sè devem recordar, porque o facto se déu ainda não ha muitos anos, do aspecto e disposição que o largo da Vila apresentava, não já por ocasião do apeamento da capela da Sr.ª da Conceição, mas posteriormente, quando se rebaixou a parte nascente do mesmo desaparecendo o muro de suporte dêsse lado que estabelecia uma diferença de nivel crescendo sucessivamente desde a frente da casa do sr. José Antônio de Lemos ao sitio hoje ocupado pela face norte da casa do falecido Antônio Barroso. Tal rebaixamento, se trouxe para o largo a perspectiva aladeirada, que ainda ha dias se via, e fazendo convergir para nascente as abundantes águas dessa parte do largo na ocasião das chuvas, teve por outra parte o mérito de desafrontar as casas situadas a nascente e que ficavam metidas numa pequena rua servida de degraus para acesso ao pavimento do largo.

Na planta agora em execução restaura-se de certo modo o referido muro de suporte, que estabelece o alinhamento referido da Rua José Falcão, ou antiga Rua da Ponte, até ao já aludido sitio da futura estação do caminho de ferro.

Mas tanto na restauração dêste muro e alinhamento em referência, como na disposição de dois taboleiros centrais no largo, como ainda no traçado de um arruamento substituindo o pavimento da estrada entre a casa pertencente outróra, a João Barroso, hoje do sr. Botelho, e a rua Major Serpa Pinto, a uns cincoenta metros do Hotel Central, efectua-se um rebaixamento no antigo nivel do largo e arruamentos em questão, que não é tão pequeno como parece, embora possa estabelecer-se numa média de um metro, para o efeito da perspectiva que os prédios principais do largo da Vila, sôbretudo os edifícios dos Paços do Concelho e a casa dos herdeiros de Antônio Barroso, devam apresentar.

Parece que, segundo ouvimos que se diz por ai, seria êsse um dos benefícios do rebaixamento em execução, que "fazia sobresair, tornava mais altos e elegantes" os prédios afectados por tal obra.

Não sabemos, francamente, onde esteja essa superioridade estética, porquanto o alteamento dos edifícios nunca por si constituiu razão para isso, pois que tem sempre de se subordinar a outras condições de fórma a não quebrar a «harmonia das proporções», que essa, sim, é na verdade uma consideração valiosa a atender em matéria de estética. A menos que os ilustres autores do projecto não tomem como modêlo o que se fez com a reconstrução da capela da Senhora da Conceição, ao cimo da Calçada, hoje Rua Magalhães Bastos, indo assenta-la em cima de uma fraga tendo de metro a metro e meio de altura em relação ao nivel do pavimento do largo Conde de Ferreira e que torna verdadeiramente desgraçada a perspectiva da capela, já de si pouco elegante.

Do rebaixamento que o largo da Vila e os arruamentos aludidos sofrerão deriva para os prédios confinantes uma alteração a nosso vêr pouco feliz nas suas condições de acesso: todos precisarão mais ou menos de escadinhas ou rampas para se adaptaram ao nivelamento agora estabelecido, o que está longe de sêr bonito.

Referimo-nos acima á mudança do leito da estrada distrital que constituia o arruamento central do largo e que ficará no alinhamento a seguir entre a antiga casa de João Barroso e a rua de Serpa Pinto. Para isso passará quási rente á fonte do largo indo cortar uma parte do muro de suporte do chamado Passeio Público, defronte do estabelecimento do sr. Faustino Camelo, é, consequentemente, uma parte dêsse Passeio e das escadas de acesso ao mesmo.

Se as obras projectadas e agora em execução tivessem como ponto central de toda a perspectiva o edifício dos Paços do Concelho, constituindo a fachada norte ou frente do edifício como que a linha geral onde os dois arruamentos laterais iriam dar, perpendicularmente ou em ligeira direcção obliqua, não se tornaria preciso destruir aquela parte do passeio e da escadaria que ao mesmo conduz. Demais a mais, pense-se em que nunca será possivel estabelecer pelo lado poente do edifício camarário um arruamento em linha recta como o projectado pelo lado nascente. E se assim é, preguntamos que vantagens na obra a executar e se elas poderão de qualquer fórma compensar o afeamento em que se

ha-de traduzir o côrte das escadas e do passeio. Ha ainda uma particularidade consequente da substituição dêste arruamento: é que vem dificultar bastante o trânsito para os veículos procedentes da estrada do Castelo ou que para ela se dirijam, por causa do ângulo extremamente agudo que a via fica tendo defronte da casa do sr. Botelho.

Eis apontadas, de um modo geral, as observações que nos sugere o plano da Comissão Administrativa Municipal e as quais nada podemos acrescentar relativamente ao que se projectará quanto ao jardim ou mercado que se diz haver o propósito de construir a sul do edifício dos Paços do Concelho, visto que da planta em referência nada mais podemos alcançar.

Como de tudo o que temos exposto se depreende, aceitamos em princípio a ideia da modificação do largo da Vila e a sua ligação com o local da projectada estação.

Divergimos quanto ao *modus faciendi* que, segundo o nosso humilde parecer, deveria ter como ponto central o plano de ampliação do edifício dos Paços do Concelho, que se apresenta esbatido e quási esquecido no projecto em execução.

E tambem não seguiriamos as pisadas da Comissão Municipal quando se meteu a arquitectar por sua conta e risco um plano como o que gisou, convencida sèriamente de que estava ali a imortalidade dos seus engenhosos criadores.

Confiariamos o caso a um técnico especializado nêstes assuntos, ao qual poderiamos, certamente, sugerir alvitres derivados dos recursos económicos do município, condição muito respeitavel a atender; mas de quem aceitariamos o projecto que elaborasse, embora tivessemos de ficar modestamente na sombra, scientes de que nem todos podem sêr arquitectos ou engenheiros...

Comentários

¿Em que ficamos?

O nosso colega "Liberal-de-Basto" ainda não se dignou responder á pregunta que lhe fizemos de qual era o número da revista francêsa *La Nature*, que condenava as modas femininas modernas atribuindo-lhes os maiores malefícios para a saúde. Limitou-se a dizer-nos que procurassemos nós, que lá estava o assunto em questão—e mais nada.

Não, tenha paciência, mas isto assim não póde ficar, pois desejamos que a bem reconhecida ilustração e superior cultura do nosso colega não sofra, mais uma vez, um cheque manifesto. E' possivel que o "Liberal" não tenha agora á mão a citada revista e que, confiado na sua prodigiosa memória, se limitasse a citar de orelha. Pois bem: *nós pomos aquela revista á disposição do colega*, a quem pedimos o favor de nos indicar o ponto objecto da nossa dúvida.

E entretanto, visto que uma coisa não prejudica a outra, faria a fineza de nos dizer o que é que o "Liberal" entende por modas modernas—¡êle ha tantas!—a vêr se terá razão nos seus religiosos escrúpulos contra essas coisas do diabo que lhe merecem tão frequentes anátemas.

E continuamos esperando.

Uma sindicância

Uma comissão dos habitantes da freguesia de Vale-de-Bouro que têem seus filhos na idade escolar, dirigiu ao sr. Inspector do Circulo uma queixa contra o professor oficial daquela freguesia sr. Domingos José de Magalhães, a quem arguem de pouco zêlo e competência e de várias irregularidades no desempenho das suas funções. O caso está seguindo os trámites regulares, pelo que nos abstemos, por agora, de quaisquer apreciações, que não nos desligamos de fazer oportunamente, estando nós confiados em que o digno Inspector sr. Augusto Ramôa, que aqui veio tratar do caso, procederá com o maior espírito de justiça e serenidade no exame dos motivos de queixa alegada contra o aludido professor.

E como quere que já ouvissemos que se procurava desvirtuar o assunto ligando-o a imaginárias perseguições políticas, frisemos daqui a nossa repulsa por tais processos de infame insinuação, oferecendo estas colunas a quem pretenda sustentar a verdade dêsse facto e ilibar o arguido da acusação.

A função das Misericórdias

O artigo que ha dias inserimos apreciando a discussão ocorrida no último Congresso das Misericórdias á volta do carácter que deveriam ter os serviços a prestar por estas beneméritas corporações, suscitou reparos feitos pelo nosso colega local em artigo a que, por mingua de espaço, não podemos dar agora a resposta que desejariamos.

Nêle se aproveita o pretexto para, criticando a orientação que seguimos e em que a moral constitui o processo exclusivo do nosso modo de pensar e agir, se fazerem referências desacertadas á instituições ou pessôas cuja acção tem exercido o seu reflexo na vida social do nosso país. Isso é devido, claramente, á deficiente leitura do muito, muitíssimo mesmo, que em tão vasta matéria se encontra escrito, e sobretudo, a erradas noções difundidas a tal respeito por certa literatura sectarista.

Depois, parece tambem que o articulista não quiz atingir o nosso modo de vêr ou de pensar no assunto, se é que o póde fazer colocando-se num campo de exclusivismo em que se lhe afiguram obras do inferno todas aquelas que não tragam a chancela da santa madre igreja católica-apostólica-romana.

Ora, em tais condições é muito difícil e delicado—senão até impossivel—estabelecer controvérsia.

De um lado estamos nós com o espírito em absoluto desinteressado de qualquer confissão religiosa, seja ela cristã, budista ou outra, mas apreciando em todas os princípios de ordem moral que abranjam ou incluam e que possam harmonizar-se de modo a estabelecerem um verdadeiro campo neutro em que todos os crédos, todos os homens se mantenham ligados por uma mesma "afinidade espiritual", tirando desta expressão qualquer sentido sobrenatural ou místico. Do outro está o nosso contraditor entrincheirado no reduto católico-romano, olhando com sobrecenho hostil quanto possa afastar-se do limitadíssimo recinto em que vive e imprecando a excomunhão divina para os princípios, homens e acções que não receberam o *placet* da sua santa igreja...

Como se vê, ha grave dificuldade em discutir nestas condições.

No entanto, vamos examinar alguns dos pontos da questão a que estas palavras servem hoje de introito.

Caso estranho

As autoridades sanitárias têem procurado fazer a propaganda de noções de higiene prática e, nêste sentido, enviaram para todos os concelhos centenares de cartazes, para serem afixados nos lugares mais públicos das freguesias, por intermédio das autoridades administrativas.

Pois um dêstes dias, em Codeçoso, um tal sr. Joaquim Cruz Crapeços, encarregado, ao que parece, da afixação de um dêsses cartazes, teve o cuidado prévio de lhe cortar o distico que o encima—"Serviço da República"—e que lhe dá precisamente o carácter oficial. Pelos modos o nome da República causa engulhos ao homenzinho, que deveria ao menos lembrar-se de que é um sinistrado da guerra e que dêste regime está colhendo a sua pensão.

Mas se nada temos que vêr com as afinidades talássicas do sujeito, não podemos deixar sem reparo a falta que êle praticou em assunto que é de serviço público e que, havendo sido notado, poderia ter-lhe acarretado qualquer sensaboria.

Chamamos a atenção do sr. Administrador do Concelho para o caso, a fim de convencer enérgicamente o sr. Crapeços que, apesar do que julga, ainda vivemos sôb a fórmula republicana.

Ainda os báldios de Vale-de-Bouro

Consta-nos que, sem embargo da imponente demonstração feita pelo pôvo de Vale-de-Bouro, de que não queria se procedesse á venda dos terrenos báldios da freguesia, conforme relatamos no passado número dêste semanário, a Comissão Administrativa da Junta da freguesia mais uma vez atraiçoou a verdade fazendo lavrar uma acta na qual, em vez de se relatar sumáriamente o acontecido como razão determinante e parece-nos que bastante eloquente para não se realizar a venda dos báldios, se mencionara *¡que a venda se não fizera porque não houvera arrematantes!*

Se isto é verdade, por aqui se póde calcular o desafôro.

Mas, vamos a saber: ¿a Comissão já pediu a sua exoneração ou o sr. Administrador já promoveu, como deveria fazer, a demissão dela?

Insistimos, uma vez mais, em que o *caso não póde ficar assim* e que se impõe a substituição imediata da Comissão por culpa da qual graves acontecimentos poderiam ter ocorrido.

* *

Da Comissão de defêsa dos báldios de Vale-de-Bouro recebemos a cópia do seguinte telegrama que no sábado último foi enviado ao sr. Ministro da Agricultura:

«Comissão defêsa terrenos báldios, freguesia Vale-de-Bouro, Celorico Basto, envia respeitosas saudações V. Ex.ª rogando-lhe favor não consentir que tais báldios sejam alienados que constitui verdadeira desgraça pequenos proprietários quási totalidade freguesia. Partilha não póde efectuar-se por não satisfazer requisitos exigidos lei nem mesmo é desejada e a venda revolta e indigna freguesia inteira portanto freguêses Vale-de-Bouro solicitam V. Ex.ª que báldios continuem logradouro público para menos abastados poderem livremente roçar mato cortar lenha indispensável grangeio suas terras. E' acto justiça mas ao mesmo tempo tambem de caridade que V. Ex.ª pratica para com esta bôa gente que tanto trabalha e tanto sofre.

Não queira V. Ex.ª permitir o despovoamento dos campos nesta grande e rica nação. O movimento de hostilidade contra a terra é a ruina do país visto ela sêr fonte inexgotável de toda a abundancia. Necessário é que profissão agricultura não perca seus cultores fazendo-os emigrar para muito longe como a tantos outros. Senhor engenheiro-agrónomo Roberto Dalman distintíssimo funcionário poderá informar V. Ex.ª grandíssima calamidade que acarreta esta freguesia venda dos seus báldios.

Pela Comissão, *António Andrade, Clementino de Sousa, José Pereira e José Pinto*».

Ecos & Notícias

Carreiras automóveis

O artigo que publicamos na semana passada a propósito do embate de dois carros conduzindo passageiros para o Porto, ao serviço das Emprêsas Silva e Mota, foi bem recebido pela opinião. Sabiamos que assim deveria acontecer, uma vez que, ao escreve-lo, nada mais fizemos do que concretizar uma coisa que andava no pensar de todos quantos a tal respeito houvessem que manifestar o seu modo de vêr.

De esperar será, por isso, que as autoridades não demorem a sua intervenção no assunto pela fórma que apontamos e que será, estamos certos, a mais conveniente para se pôr termo a uma causa permanente de conflitos. A alternação das carreiras é absolutamente necessária. E para que na distribuição dos dias a estabelecer para cada Emprêsa não possa haver favoritismo, até nisso se deverá atender de modo a que em cada semana os mesmos dias de serviço toquem alternadamente ás duas Emprêsas. Com esta rotação de diário já não ha possibilidade de se criar um regime desigual.

"O Povo-de-Basto"

A Administração dêste jornal deseja adquirir, pagando-os vantajosamente, os seguintes números do "Povo de Basto":

230-363-364-366-384-386-453 a 455 e 399 a 406.

Convite

Foram afixados avisos a convidar os soldados licenciados do Regimento de Infantaria n.º 6 para irem servir na Guarda Fiscal da Provincia de Angola, desde que não tenham averbada no registo disciplinar pena superior a 30 dias, e saibam lêr, escrever e contar correctamente.

Os interessados deverão apresentar na secretaria do Regimento as declarações até ao dia 30 do corrente.

Augusto Ramôa

Ha dias que se encontra nesta Vila êste nosso prezado amigo e antigo secretário e colaborador do "Povo de Basto" e actualmente digno Inspector da região escolar a que êste Concelho pertence, que veio aqui em serviço oficial.

Os nossos cumprimentos.

A limpeza da Vila

Em cumprimento da determinação camarária já quási todas as casas da Vila branquearam ou repararam as suas fachadas e muros confinantes com a via pública, apresentando agora o povoado o aspecto de asseio que já a alguns anos deixara de ter.

Chamamos a atenção da Câmara para um ponto situado na Rua de Serpa Pinto, fronteiro á casa do sr. Avelino Maciel, compreendido entre um prédio dêste sr. e outro do sr. Manuel de Macêdo; e que julgamos sêr terreno municipal, que necessita de um pequeno calço ou muro e respectivo branqueamento.

E' coisa de alguns 3 metros de extensão apenas, mas destoa muito da limpeza feita nos terrenos contiguos.

Funções judiciais

Por ter entrado no gôso de licença de 10 dias que lhe fôra concedida, retirou desta Vila para Braga o digno Juiz desta comarca, sr. dr. Mário de Carvalho, assumindo as funções judiciais o respectivo substituto.

Mercado semanal

Foram os seguintes os preços médios de alguns gêneros de consumo no mercado desta Vila de domingo passado (16 do corrente):

Milho amarelo	(20 litros)		1$850
" branco	"	"	1$830
Centeio	"	"	1$800
Feijão de côr	"	"	2$800
" branco	"	"	5$000
Batata	"	"	1$150
Ovos (dúzia)			4$00
Galinhas (cada)			1$800
Frangos (cada)			8$60
Vinho tinto (litro)			1$40

Feira de Fermil

Na passada feira dos 19, os gêneros de consumo, (medida de 20 litros), correram aos seguintes preços:

Milho, 1$800;—Centeio, 1$350;—Feijão de côr, 2$800;—Feijão branco, 5$000;—Batata, 1$150;—Ovos (dúzia), 4$00.

Correio de Mondim

19 de Junho

HONROSA VISITA

Encontra-se nesta Vila, sendo hospede do sr. Adriano Pinto Coelho, da Casa do Eirô, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, ilustre Arcebispo-Bispo de Vila-Real, que conta demorar-se nesta localidade até ao dia 24 do corrente seguindo depois para Viana-do-Castêlo, onde vai tomar parte no Congresso Eucaristico, tencionando antes fazer uma visita ás freguesias do nosso concelho.

Sem embargo de não ter caracter oficial a vinda do ilustre prelado a esta Vila, Sua Ex.ª Rev.ma teve um acolhimento muito afectuoso sendo aguardado pela autoridade administrava, Câmara Municipal, Corporação de Bombeiros, e muitas outras pessôas de mais representação da nossa terra, e tendo-lhe sido lançadas flôres no trajecto das ruas da Vila até á casa em que ficou hospedado.

Ontem Sua Ex.ª Rev.ma celebrou missa na igreja matriz e tanto á entrada como á saida do templo foi alvo de uma carinhosa manifestação do pôvo.

LUZ ELECTRICA

Dá-se como positivo que a inauguração da luz electrica nesta Vila seja no dia 25 do próximo mês de Julho, coincidindo com a popularissima festa do Santiago no Monte Farinha e com o feriado municipal em Celorico-de-Basto.

Os trabalhos aqui acham-se quási terminados, procedendo-se agora a instalações particulares da luz.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Estiveram aqui ha dias, onde vieram tratar da proposição de um pleito judicial, os srs. dr. Joaquim Desterro de Almeida, dr. Metelo e dr. Pimentel, da Vila de Pinhel.

C.

Correspondencias

Fermil, 10 de Junho

(Retardada na Redacção)

O MERCADO

A feira do dia 8 esteve bastante concorrida de gêneros, porêm pouco povo e pouco negócio. Havia muita batata nova que se vendeu de 10 a 14$00 o alqueire e o milho vendeu-se a 15$50 e 16$00.

UMA FITA DE CINEMA

No dia da feira andaram aqui uns individuos a tirar fotografias, dizem que para uma fita da vida do José do Telhado. Havia prémios para quem se apresentasse mais bem vestido ao rigôr da época, mas ninguém ganhou o prémio por não estar nas condições. Dizem que ficaram de voltar.

FUTEBOL

No último domingo realizou-se no campo da Rasa um desafio de futebol entre os Clubes da Gandarela e Fermil, vencendo os fermilenses por 6-1.

LUZ ELECTRICA

Os empregados da Câmara têem andado nos últimos dias a trabalhar para completar a instalação da luz electrica estando já colocadas as lampadas.

PROJECTOS...

Fala-se que a Câmara vai realizar alguns melhoramentos em Fermil, mas isto são projectos antigos e crónicos e em que já ninguêm acredita...

C.

C. C.

¡Incompreensivel silêncio!

Jámais serás esquecida, escreve brêve e diz como poderei vêr-te ao menos uma só vez.

¿Onde está ELA?

C.

Secção agricola

A batata

A batata, alimento popular por excelência, não banido da mêsa dos ricos antes servindo-lhe de regalo, é sem dúvida, o presente mais valioso que o Novo Mundo fez ao Antigo.

Na Irlanda, chamam-lhe o pão dos pôbres; e na verdade, numa região onde haja grande abundância de batatas, nunca ha a recear a fome. Infelizmente, porêm, a cultura da batata não se faz ainda entre nós, como devê ser; e por isso, todos os anos, triste é ter de dizêr que do estrangeiro vêem para Portugal muitos milhares de quilos. Ha poucos anos ainda, por êstes concelhos mais próximos, a cultura da batateira se fazia nos peôres terrenos, debaixo das ramadas, em qualquer canto abandonado, sem qualquer adubação apropriada e com pequenos tubérculos degenerados, quando se não utilizavam para semente, bocados de casca, com um ôlho aderente. E dai as produções deficientissimas. Pouco a pouco, porêm, o nosso lavrador se vai convencendo de que a cultura desta preciosa planta só será vantajosa quando feita segundo as regras aconselhadas pela sciência agronómica.

E já hoje se vai procurando aumentar a produção dêste tubérculo, alargando-se a sua área de cultivo. No entanto, estamos ainda muito longe do preciso, porque a maioria dos nossos lavradores cometem muitos êrros. Assim:—Estrumam pouco e mal, uns só com esterco, e outros aplicando impròpriamente os adubos químicos, muitas vezes neutralizando-se. Plantam as batatas muito juntas e desprezam como já dissemos a escolha da semente e do terreno a que muitas vezes não dão o conveniente preparo. Enterram tambem, por vezes, as batatas muito fundas; não combatem as doenças que as atacam deixando queimar a rama, e arrancam os tubérculos antes do tempo. Enfim, tudo ao contrário.

Nesta altura, ocorre-nos a consulta que tantas vezes vemos fazer:—¿Será vantajoso cortar a flôr das batateiras?

Desde que não queiramos aproveitar a semente para a reprodução, não ha dúvida nenhuma que, as flôres são órgãos inúteis e até nocivos, pois que absorvem seiva em detrimento dos tubérculos; por isso mesmo, não devemos deixar formar as flôres cortando os botões que aparecerem. ¿E a rama? ¿Deve tambem podar-se? Ha quem aconselhe a cortá-la pelo meio, quando ha excesso de vegetação em detrimento do tubérculo, aplicando-lhe ao mesmo tempo cinza e fosfato Renânia nos pés. A prática, porêm, tem mostrado que a simples capação da flôr ou a supressão de parte da ramagem nem sempre dão em resultado o aumento das batatas. Porêm, esta operação é racional, pois que, sendo o tubérculo um *râmo subterrâneo*, é natural que se desenvolva suprimindo alguns dos ramos aéreos. Todavia, proceda-se com cautela.

Agora e quanto á conservação das batatas. E' êste um caso muito sério, apodrecendo com facilidade, ou rebentando-lhes os olhos. Três coisas as estragam:—o calôr, a humidade e a falta de ar. Por isso, o primeiro cuidado consiste em escolher lugar sêco e com pouca luz, devendo colocar-se as batatas em camadas de 10 a 15cm. polvilhadas de cal e separadas por palha afim de que o ar passe através dessas camadas.

Para que as batatas não germinem—não deitem os *grêlos*—muitos processos se têem indicado, desde a imersão em água a ferver, a estratificação com cinzas, carvão, terra sêca, areia e cal, etc., até aos meios químicos, processo mais prático, como aconselha o professor parisiense Mr. Schribaux, mergulhando-se os tubérculos durante 10 ou 12 horas numa solução muito diluida de ácido sulfúrico (1 litro de ácido para 100 litros de água). O grêlo é assim queimado, sem atingir a pôlpa resguardada pela pele, mais dura que aquêle.

Hortelão

Registo pessoal

Em serviço de tribunal colectivo esteve ante-ontem em Fafe o sr. dr. Mário Macêdo de Carvalho, M.mo Juiz desta comarca.

=Passa hoje o aniversário natalicio da sr.ª D. Maria Emilia Monteiro, gentil filha do sr. Vasco Gustavo Monteiro, desta Vila.

Pelas Repartições

TRIBUNAL JUDICIAL

Dia 11 de Junho

Nomeação de louvados no inventário de Antônio de Oliveira, de Pombal, de Arnoia (2.º oficio).

Declaração de honra aos louvados no inventário de Bernardo Exposto, de Fermil, de Molares (4.º oficio).

Dia 12 de Junho

Julgamento dos réus Luis Alves da Mota, Augusto Alves da Mota, Joaquim Alves da Mota, Manuel da Mota, João Baptista Portilho, Manuel Alves da Mota, Joaquim Fernandes Alves da Mota, Antônio de Barros Magalhães e Carlos Bernardino Portilho, das freguesias do Côrgo e Canêdo, pelo crime de ofensas corporais, sendo os primeiros cinco condenados e os restantes absolvidos (4.º oficio).

Adelino de Oliveira Lemos

Celorico de Basto

Grande e variado sortido em mercearia, papelaria, chá, café, louças e miudezas. Conservas das melhores fábricas. Azeitona de Elvas em latas aos melhores preços do mercado. Grão de bico e tapioca. Chocolates dos mais acreditados fabricantes. Sempre especialidade em azeite puro de oliveira.

Unico agente nesta Vila de publicações das casas Aillaud, Ltd.ª, de Lisbôa; Chardron de Lelo & Irmão, Ltd.ª, do Porto.

"Século" e "Modas & Bordados"

Visitem esta casa, sita ao fundo da *Praça Albino Alves Pereira* (Antiga Municipal)

Audiência de 13 de Junho

DISTRIBUIÇÃO—Acção de despejo em que é autora Maria Rosa Lopes Ribeiro, de Santo Estêvão de Regadas, de Fafe, e ré Emilia Marinho, de Barrega, de Borba (2.º oficio).

Audiência de 17 de Junho

Licitações no inventário de José dos Reis, da Igreja, de Ourilhe (2.º oficio), e no inventário de José Evaristo Gonçalves, de Infesta (3.º oficio).

Declaração de honra aos peritos na acção sumária em que são autores Alvaro Pires Silveira e espôsa, de Barreiros, de Britelo, e rêus Manuel Inácio Limá e espôsa, de Loureiro, Gêmeos (2.º oficio).

Nomeações de louvados no inventário de Cláudio T. Coelho, de Várzea, de Agilde (3.º oficio) e no inventário de Joaquim Gonçalves, de Rebordãos, de Infesta (4.º oficio).

Conselho de familia para autorizar a licitação por parte da menor, no inventário de Bernardo da Mota, de Alfarêla, de Caçarilhe (3.º oficio).

REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 10 a 16 do corrente

NASCIMENTOS:—Carminda, f. de Emilia Gonçalves, do Rêgo;—Alzira, f. de Casimiro Pinto e de Carolina Carvalho Gonçalves, de Moreira;—Manuel Joaquim, f. de José de Oliveira e de Maria de Freitas, de Ribas;—Maria Fernanda, f. de António Gonçalves de Moura e de Emilia Augusta da Mota Coelho, de Britelo;—Serafim, f. de José Carvalho e de Maria Carvalho, de Arnoia;—Irmino, f. de Bernardino Alves de Carvalho e de Emília da Cunha, de Canêdo;—Maria Alzira, f. de Joaquim Teixeira Velôso e de Maria das Dôres Teixeira Marinho, de Canêdo;—Joaquim, f. de José Teixeira Leite e de Aurora Coelho, de Agilde;—Ana Henriqueta, f. de Alberto Alves Rodrigues e de Ana Isaura Gonçalves Monteiro, de Veade;—Maria Emilia, f. de João da Silva e de Deolinda Teixeira, de Britelo;—António, f. de Joaquim Lopes da Cunha e de Filomena Lopes, de Ourilhe;—Francisco, f. de Albano Mendes e de Maria Lopes, de Molares;—Flávio Xavier, f. de José Teixeira Xavier e de Maria Vieira, de Codeçôso;—Júlia, f. de Rosa Alves de Carvalho, de Gagos;—Maria Cecilia, f. de Elias Teixeira Gonçalves e de Aurora Pinto Bandeira, de Britelo;—Maria da Conceição, f. de Silvino da Costa e de Maria Coelho, de Arnoia.

CASAMENTOS:—Joaquim Teixeira da Cunha Campos, com Filomena Alves Ribeiro, de Canêdo;—Arnaldo de Sousa, com Maria das Dôres Pereira, de Arnoia;—Armindo Alves Monteiro, com Maria Joaquina Gonçalves Ferreira, do Rêgo.

ÓBITOS—Alzira Pinto, de Moreira;—António Alves da Mota, do Rêgo;—António Marinho Velau, de Borba;—Manuel António da Cunha, do Rêgo;—Maria Augusta da Cunha, de Veade.

Ourivesaria Celoricense

=DE=

ANTÓNIO MARINHO R. TEIXEIRA

CELORICO DE BASTO

Completo sortido de todos os artigos de ouro e prata. Relógios e estojos para brindes.

Compra ao melhor preço, ouro velho e prata.

Concerto de relógios e de artigos de ourivesaria.

Preços reduzidos

VENDE-SE

Na Travessa da Rua Alta, desta Vila, uma corrente de casas habitadas por 3 inquilinos, a principiar no prédio de varandim e terminar no portão de ferro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, residente na Casa do Fijô, de Arnoia, Manuel Teixeira de Macêdo.

BICICLETA "MÉTEORE"

Em perfeito estado, vende-se na Ourivesaria Celoricense.

AUTO-VIAÇÃO
DE BASTO, L.DA

EMPRÊSA REGIONAL DE AUTO-VIAÇÃO

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, entre as estações de Chapa e Porto, com venda de bilhetes directos

Serviço feito para acesso á estação da Chapa para passageiros e bagagens

--- POR ---

CONFORTÁVEIS CAMIONETES (1.ª e 2.ª classe)

Serviço de transportes em grande e pequena velocidade, segundo a tarifa aprovada pelo Governo, com despacho egualmente directo entre CELORICO E PORTO

A única Empresa que pelo seu modesto serviço de 6 anos com a condução de correio, não teve até hoje a perda duma ligação aos comboios a que dá acesso

SERVIÇO DE CELORICO A' CHAPA

Às segundas, quintas e sábados: (Serviço de tarde para a Chapa). Partida de Celorico ás 3 1/2 horas da tarde. Regresso ao comboio das 9,10 (21,10). DIARIAMENTE:—Partida de Celorico ás 5 1/2 da manhã. Chegada ao Porto ás 10 1/2 da manhã. Partida do Porto ás 7 1/2 da manhã. Chegada a Celorico ás 13 (1 da tarde).

Autos para aluguer e camionetes para excursões

Para mais informações, queiram dirigir-se á esta Empresa—PRAÇA MUNICIPAL—*Celorico de Basto*

Indústria de Marcenaria

—DE—

AVELINO ALVES C. FONTES

Reabriu nesta Vila, achando-se instalada na Avenida da República, esta antiga oficina de marcenaria.

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos desta arte.

PREÇOS MÓDICOS

CHAPELARIA MODERNA

—DE—

Albano Maia

LARGO MUNICIPAL

Celorico de Basto

Nesta Chapelaria fazem-se com perfeição chapeus novos e modificam-se os usados.

Tambem tem á venda, assim como para aluguer, corôas de saudade, bouquets e grande sortido de flôres artificiais.

BARBEARIA

Duarte de Moura Dias

RUA SERPA PINTO

CELORICO DE BASTO

Execução perfeita, rápida e higiénica de todos os serviços da sua arte.

Côrte de cabelo a senhoras.

PREÇOS MODICOS.

"A Primavera"

ESTABELECIMENTO

—DE—

Mercearia,
Louças,
Miudezas.

Especialidade em bacalhau, mercearia fina. Chá, café, bolachas e o apreciado dôce da Teixeira.

Massas de luxo e farinhas especiais, como araruta, batata, Nestlé, maizena, arroz, etc.

Conservas de peixes, legumes, etc.

Vinhos finos e vinagres tintos e brancos, das melhores procedências.

MANUEL R. CARVALHO

na Vila de

CELORICO de BASTO

Confeitaria Central

Fabrico especial de pão de ló. Quilo 14 escudos.

Variado sortido em mais dôces, vinhos de todas as marcas, cervejas, águas das Pedras e Vidágo, champanhes, etc.

Queijo holandez marca "Corôa" e da Serra, recebido directamente.

BRAVO, CORTE REAL & C.ª

82—Rua de Traz—82

=PORTO=

Instalações electricas em todo o genero.

Representantes no Norte do País, dos Etablissements Grammont, de Paris.

--Preços sem competencia--

Pessoal escolhido e habilitado.

Informa em Celorico de Basto--*Vasco Luis Monteiro.*

AUTOMÓVEL

Aluga-o o seu proprietário, Agostinho A. da Costa—Praça Municipal—Celorico de Basto.

Confeitaria Oliveira

—Doçaria Regional—

CELORICO DE BASTO

Fabrico especial de pão de ló, dos invejaveis dôces de amendoas, e outros. Vende o afamado QUEIJO da Serra, recebido directamente, e vinhos finos das Casas "Ferreirinha" Companhia Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto e da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Jorge Gaspar de Lemos

NOTARIO

Cartório no edificio da Câmara, em frente á Conservatória da comarca.

CELORICO de BASTO